

MICROSCÓPIO

RIR-SE O ESFARRAPADO...

25. X. 55

Raul Pilla

REGRESSANDO ao Rio após breve ausência, encontro eleito o novo presidente da França. Foi a mais árdua, a mais demorada, a mais enervante das eleições presidenciais naquele País: levou, entretanto, apenas uma semana. Antes destes dias cruciais, ninguém se preocupava com a questão, pois sabia que, chegado o momento, ela se resolveria facilmente, sem abalos, nem comoções, sem que a atividade normal da nação se detivesse um só momento.

Para a sensibilidade francesa, já de si delicada e agora exaltada por várias causas, foi por certo uma dura prova. A natureza do cargo no sistema parlamentar não comporta manifestações facciosas, mas tão aguda é ali a situação político-partidária, que a eleição não pôde fugir a influências desta natureza: direita e esquerda travaram uma luta, que em rigor só caberia quanto à constituição do governo, isto é, do gabinete. E, não obstante a extrema delicadeza da situação, tudo se resolveu calmamente, numa semana.

Entretanto, não faltaram fora de França e, principalmente, entre nós, censores a êsse escândalo inominável — levar um país oito dias, e só oito dias, sem distúrbios, sem manifestações, sem exhibições carnavalescas, para eleger o chefe da Nação! Isto não é rir o rôto do esfarrapado, porque é rir o esfarrapado do homem bem pôsto e corretamente vestido.

Olhemos, por um só momento, no que vai por êste país, que tem a suma felicidade de ser governado segundo os cânones presidencialistas. Faltam ainda dois anos para o térmo do mandato do atual presidente e já faz um ano que, no País, de outra coisa não cuidam os políticos, senão da sucessão: tôda a vida pública brasileira está girando em tórno dêste fato secundário, que, todavia, se tornou dominante. O que, em França, na pior das hipóteses, leva oito dias a resolver-se, no Brasil requer dois ou três anos; o que, em França, se confina no âmbito parlamentar, sem perturbar minimamente a vida do País, se entrega ao embate das paixões populares, arriscando a própria segurança do regime. A revolução de 1930 resultou de uma eleição presidencial; agora mesmo se preconiza a conveniência de uma candidatura militar, a fim de assegurar a efetividade da eleição de 1955...

São êstes, todos, fatos públicos e notórios, diàriamente expostos e comentados nas colunas dos próprios cronistas, que agora se escandalizam com a eleição presidencial na França, eleição que, no máximo, provocou certo nervosismo nos últimos dias do período. Não é, verdadeiramente, rir-se o esfarrapado do homem bem pôsto?